



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO E VIVÊNCIAS DE RESIDENTES E PRECEPTORES NO AMBIENTE VIRTUAL E NAS REDES SOCIAIS

Raquel Rosan Christino Gitahy – raquelgitahy.rg@gmail.com
Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil;
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS, Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil;
<https://orcid.org/0000-000253879536>

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos – danielle@unoeste.br
Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil;
<http://orcid.org/0000-0002-91787325>

RESUMO: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mantém um programa intitulado “Residência Pedagógica”, que objetiva inserir licenciandos nas escolas públicas para se ambientarem no meio escolar e iniciar seu processo de regência docente. Considerando que os processos educativos se utilizam cada vez mais da tecnologia e que discentes e docentes fazem uso constante dos meios digitais de informação e comunicação, a presente pesquisa objetivou refletir sobre o processo de interação dos integrantes do programa de Residência Pedagógica em uma Universidade no ambiente virtual “Aprender” e nas redes sociais. Nos embasamos na metodologia qualitativa e nos utilizamos da pesquisa-ação. Os resultados evidenciaram que os ambientes virtuais de formação proporcionaram intercâmbios de experiências vivenciadas entre a equipe do programa, tornando a aprendizagem colaborativa e significativa, e proporcionando visibilidade de todo o percurso.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual; formação docente; residência pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) mantém um programa intitulado “Residência Pedagógica”, que integra a política pública de formação docente. O objetivo principal do programa é promover a formação prática dos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, inserindo-os nas escolas de Educação Básica, a fim de proporcionar sua ambientação com o meio escolar e iniciar seu processo de regência docente.

Segundo a CAPES, são metas do programa de Residência Pedagógica:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)(Brasil, 2018).

Os estudos voltados à formação inicial de professores abordam algumas possibilidades de criação de contextos formativos para aproximar o licenciando do chão da escola. Daí que o programa de Residência Pedagógica em uma Universidade do Interior Paulista, nosso projeto e objeto de pesquisa, busca promover o encontro do conhecimento acadêmico com o dos professores da Educação Básica, estabelecendo assim uma estreita relação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e escola pública.

Zeichner (2010) afirma a necessidade de criação de espaços “que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores”. No mesmo sentido, Poladian (2014) diz que a residência pedagógica constitui um espaço privilegiado para se vivenciar a intersecção entre universidade e escola, como também para que se supere a dicotomia entre teoria e prática. Para este autor, tal espaço propicia o encontro das práticas de instituições educativas com o saber acadêmico.

Há de se destacar a importância deste programa no processo formativo docente, na medida em que

Ao articular o processo formativo inicial do pedagogo com as práticas educativas dos educadores das escolas públicas e a preceptoria dos professores da universidade o PRP tem potencializado o diálogo entre as referências teóricas historicamente acumuladas na área da educação e as práticas vivenciadas nas escolas públicas, tecendo assim a articulação entre a formação universitária e a formação continuada (Panizzolo *et al.*, 2012, p. 225).

Evidenciamos que a imersão do programa nas escolas acontece também de forma remota, via computadores, aparelhos de celular ou tablet, uma vez que vivemos em uma sociedade conectada, realidade na qual discentes e docentes fazem uso constante da tecnologia digital de informação e comunicação. Nessa perspectiva, Sampaio (2001) destaca a necessidade de se alinhar o momento social vivenciado com a formação docente:

A reflexão a respeito da necessidade da inserção crítica de todos nós na sociedade tecnológica e da responsabilidade da escola e do professor para que esse processo se concretize vem demonstrar a preocupação com um tipo de formação que capacite o professor a enfrentar os novos desafios que a dinâmica desta sociedade traz (Sampaio, 2001, p. 13).

No decorrer do processo formativo, os ambientes virtuais de aprendizagem e as redes sociais possibilitam o intercâmbio do conhecimento acadêmico e das experiências da sala de aula, atrelando assim teoria e prática através da interação dos usuários. Nesse sentido, pode-se incitar a formação de educadores mais interativos, reflexivos, a partir da troca com os pares, realizando o que Vian (2015, p. 35) destaca como “práticas pedagógicas que possam ir ao encontro de um perfil de sujeito dinâmico, interrogador, problematizador, reflexivo, crítico e consciente”.

Ainda que haja resistência por parte de alguns docentes, a utilização das redes sociais e dos ambientes virtuais institucionais, como o “Aprender”, tem sido recorrente e vem se consolidando como espaço de formação inicial e continuada de licenciandos e professores.

Considerando, pois, a possibilidade de uso de diferentes ambientes virtuais para a formação docente, a presente investigação partiu das seguintes indagações: 1) Como ocorre a formação de preceptores e residentes do Programa de Residência Pedagógica nos ambientes virtuais? 2) A formação continuada nestes espaços prima por um ambiente interativo-reflexivo, no qual se abre um espaço para discussão da teoria e sua realização no cotidiano do contexto escolar? Foi a partir destas questões-problema que demos seguimento à comprovação de nossas hipóteses.

Assim, delimitamos como objetivo geral de nossa investigação: refletir sobre o processo de formação de residentes e preceptores a partir de suas interações no ambiente virtual intitulado “Aprender” e nas redes sociais. A opção por investigar o uso de diferentes ambientes virtuais de aprendizagem no processo de formação dos residentes e preceptores vem ao encontro do pensamento dos autores acima referenciados e se relaciona à visão de Cunha e Cruz (2019, p. 2), quando afirmam que “as redes sociais representam uma nova tendência de partilhar contatos, informações e conhecimento”.

2 INTERAÇÕES DOS PRECEPTORES E RESIDENTES NOS AMBIENTES VIRTUAIS

Com base na metodologia de cunho qualitativo, abordagem que visa apreender um fenômeno complexo de forma aprofundada, foi conduzida uma investigação do tipo pesquisa-ação, onde ocorre ativamente a participação do pesquisador(a) para resolução de uma problemática coletiva (Botelho; Cruz, 2013), e analisada a atuação digital de 16 residentes e de 02 preceptores do programa de Residência Pedagógica de uma Universidade. Cabe salientar que houve autorização ética do Comitê de Ética em Pesquisa para a realização da investigação e que fez parte desse processo a autorização de todos os membros da equipe, através de termo livre e esclarecido, tanto para a etapa de coleta de dados quanto para as análises das interações, tema central de nossa investigação. Para a coleta de dados, foi utilizada a observação e diários de campo com notas referentes as interações dos membros da equipe realizadas nos

ambientes virtuais e nas redes sociais entre agosto de 2019 e dezembro de 2019; tudo ocorreu de maneira simples, já que as interações estavam postas em espaços visíveis para as pesquisadoras.

Foi utilizada a página da rede social Facebook, grupo “Residência Pedagógica”, visando registrar o histórico da vivência no programa (Figura 1). Além da presença da orientadora, criadora do grupo, foram convidados para compor este espaço os residentes, os preceptores e a coordenadora institucional da equipe.

Figura 1 – Página do Facebook “Residência Pedagógica”

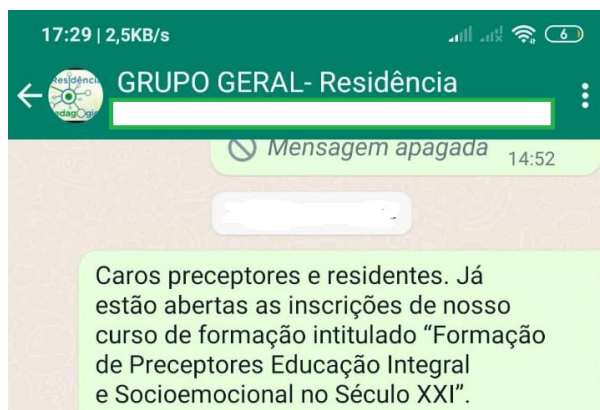


Fonte: Rede social Facebook/ arquivo das autoras

No caminhar do projeto, foram criados dois grupos no aplicativo WhatsApp envolvendo os sujeitos residentes, preceptor, orientador e coordenadora institucional, com o intuito de troca de informações e reflexões sobre o programa de maneira mais ágil.

Desse modo, coletamos dados também da observação das interações realizadas nestes grupos destinados ao programa de Residência Pedagógica dentro do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp (Figura 2 e Figura 3), por se tratar de um dos meios mais recorrentes de comunicação acerca da agenda e aspectos mais informativos de cada uma das etapas subsequentes. A organização se deu na criação de um grupo por escola atendida para divulgação de informes mais específicos, e de outro grupo geral incluindo todos os sujeitos para repasse de informações centrais do programa comuns a todos os membros.

Figura 2 – Grupo no WhatsApp utilizado para interação de coordenação institucional, orientadores e preceptores



Fonte: Rede social WhatsApp/ arquivo das autoras

Figura 3 – Grupos no WhatsApp criados para interação de orientador, preceptor e residentes



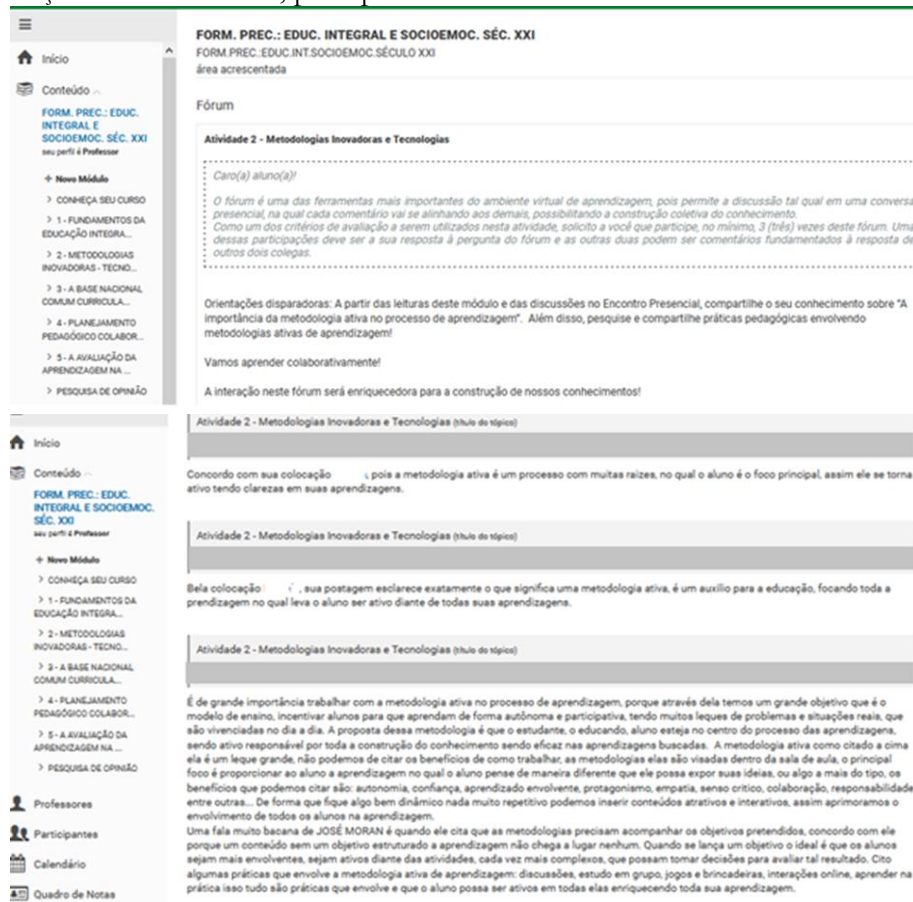
Fonte: Grupo do WhatsApp / arquivo das autoras

Como ambiente virtual destinado especificamente à formação, usamos a plataforma “Aprender”, na qual foi criado um espaço exclusivo do programa de Residência Pedagógica. Dentro deste espaço ficavam à disposição dos integrantes documentos, agenda, fóruns, chat e demais ferramentas relacionadas às atividades do projeto.

Assim, a construção colaborativa das etapas do projeto também ocorreu por meio das interações realizadas no ambiente “Aprender”, sobretudo dentro dos fóruns de discussão. Um exemplo de interação que obteve bastante êxito foi quando, a convite da orientadora, os residentes comentaram sobre suas expectativas em relação ao programa, respondendo a uma questão disparadora que impulsionou diversas postagens individuais. Houve a interação dos usuários através de comentários nas postagens dos outros residentes ou preceptores. Aspectos positivos relacionados ao rompimento de metodologias de

aprendizagem tradicionais e uso de metodologias inovadoras de cunho tecnológico também se fizeram presentes nas avaliações dos integrantes, conforme pode ser observado na seguinte imagem 04.

Figura 4 – Interações dos residentes, preceptores e orientador no fórum de discussão do “Aprender”



Fonte: Tela do ambiente virtual “Aprender” / arquivo das autoras

A mesma dinâmica de questão disparadora foi empregada para a realização de uma avaliação quanto às expectativas iniciais do Programa de Residência pedagógica e quanto aos primeiros frutos gerados, evidenciando o conhecimento construído no decorrer do programa.

Além das redes sociais e do ambiente virtual “Aprender”, utilizamos o recurso disponível chamado “Google Docs”, que permite a criação e edição de documentos de forma síncrona e assíncrona por diversos usuários. Nosso intuito ao utilizar esse recurso foi de acompanhar sistematicamente a escrita do relatório dos residentes e orientá-los neste processo. A dinâmica consistia em um mesmo documento compartilhado entre preceptor, docente orientador e residente, o qual passava por alterações a partir das contribuições de cada membro da equipe. Também essa interação se constituiu como fonte de dados da pesquisa.

Todas as fontes de coletas de dados contribuíram para as observações das interações dos membros da equipe durante o desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica, cada qual com uma funcionalidade distinta, mas que juntas compuseram um mosaico de interações por nós analisadas.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS SEGUNDO CATEGORIAS

A análise dos resultados foi realizada a partir de categorias criadas pela leitura fluante dos dados e do referencial teórico sobre formação docente na era conectada, com o auxílio das ferramentas tecnológicas. A seguir descrevemos cada uma delas, com a análise dos dados.

Na Categoria 1, por nós denominada de “expectativas e frutos”, analisamos as falas dos residentes e preceptores que foram coletadas a partir de postagens em um mural virtual intitulado Padlet.

Figura 5 – Postagens de expectativas iniciais no Padlet



Fonte: Postagens no Padlet / arquivo das autoras

Figura 6 – Postagens sobre os frutos do programa Residência Pedagógica no Padlet



Fonte: Postagens no Padlet / arquivo das autoras

O tema solicitado para esta interação foi às expectativas individuais de cada membro em relação ao programa de Residência Pedagógica. Inicialmente, o docente orientador fez a chamada no grupo do Facebook, com link ao Padlet, na Figura 5 está a postagem no Padlet mostrando que houve bastante interação nesta primeira proposta de participação digital por parte dos membros da equipe, na qual fariam uma projeção do que esperavam vivenciar ao longo do programa. Após um período de participação e desenvolvimento do programa, a motivação para a interação nos ambientes digitais foi a de elencar alguns frutos já colhidos durante o percurso trilhado, o que ficou evidenciado na Figura 6.

Houve também a previsão de novidades e uma anúncio da vertente formativa a ser desenvolvida ao longo desse ano junto à equipe. Assim, em clima avaliativo, os sujeitos residentes, preceptor, orientador e coordenadora institucional expressaram sua retrospectiva a partir da proposta “os frutos de minha residência até o presente momento”.

Percebemos que diversos pontos do programa surgiram nos relatos dos membros da equipe, incluindo a relação entre teoria e prática, a troca de experiências, a gratidão ao acolhimento dos docentes das escolas, também aspectos mais sentimentais como o rompimento da insegurança ao ministrar aulas e a relação afetiva com os alunos e, por fim, um tema levantado pela maioria dos participantes: os aprendizados que o desenvolvimento do programa proporcionou e que estavam fazendo a diferença em sua vida pessoal e profissional. A dimensão afetiva entre os docentes das escolas e os licenciandos se deu de forma tão intensa que em quase todas as etapas do projeto houve postagens indicando o sucesso nesse intercâmbio formativo.

A primeira análise que fazemos de acordo com as postagens expostas é a de que o Padlet se consolidou como um ambiente virtual que auxiliou na troca e interação dos residentes. Acreditamos que a possibilidade da troca dos frutos entre os residentes foi proveitosa, incitando inspirações para a prática pedagógica, ratificando o que os autores Deni e Zainal (2018) salientam sobre esta ferramenta apoiando a aprendizagem:

O padlet concede uma interação entre os educandos e os educadores ao permitir seus comentários e criações próprias, requisitos fundamentais para uma aprendizagem significativa. Assim como incentiva a criatividade dos discentes ao explorar a internet na busca de maneiras de se expressar e realizar as tarefas solicitadas, pois os mesmos podem usar músicas, vídeos, textos ou imagens, conforme diversidade concedida para a execução das atividades (Deni; Zainal, 2018, p. 08).

Já a Categoria 2, “visibilidade da residência e disseminação da informação”, abordou à visibilidade das ações do grupo da residência pedagógica no que tange à participação em eventos para apresentação das ações realizadas ao longo do desenvolvimento do programa. A fim de divulgar tais possibilidades,

nos utilizamos do Facebook para realizar postagens de divulgação de eventos, chamadas de publicações de artigos científicos, possibilidades de inscrições em prêmios e concursos etc.

Um dos eventos foi o VI Encontro Nacional PIBID e I Encontro Nacional da Residência Pedagógica, sendo que na Figura 7 mostra a representação do grupo através da docente orientadora do programa neste importante evento, ocasião da qual não poderíamos deixar de explanar os frutos e desenvolvimento do programa da Residência Pedagógica.

Figura 7 – Participações em evento de membros da equipe



Fonte: Facebook do grupo residência pedagógica / arquivo das autoras

As imagens acima evidenciam que foi realizada a disseminação da informação e conhecimento construído por meio da participação em eventos e publicação em anais. Tal fato elucidado o que as autoras Lara e Conti (2003, p. 26) afirmaram sobre “[...] disseminar informação supõe tornar público a produção de conhecimentos gerados ou organizados”. Essa disseminação, para nós, é fundamental, pois reforça a integração da equipe e inspira outras pessoas a buscar inovação e experiências formativas.

Em relação à Categoria 3, relacionada à dimensão de “aprendizagem colaborativa”, frisamos que, ao longo do desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica, esse foi um tema que se consolidou como um princípio.

Em conformidade com o pensamento de Kenski (2015, p. 248), que salienta que “a presença do espírito colaborativo nas interações nas redes sociais, em que todos ajudam a todos, desenvolve também novas formas para a construção do conhecimento”, percebemos que a colaboração mútua entre os membros da equipe ocorreu de forma espontânea. Isso pode ser observado no grupo do Facebook através do compartilhamento exitoso das experiências durante todo o processo de formação inerente às etapas do programa de Residência Pedagógica.

A Categoria 4, chamada “relato de experiências”, além da interação nos fóruns reúne dados coletados que mostram a aprendizagem colaborativa proporcionada através do ambiente virtual “Aprender”. Também aqui estão exemplos de motivação para a criação de relatos de experiências por parte dos sujeitos residentes e preceptores, que, conforme elucidado, se sentiram à vontade para interagir e deixar suas contribuições e sentimentos acerca da etapa vivenciada.

Toda a coleta de dados aqui explicitada contribuiu em nossa busca para encontrar mecanismos que respondessem às questões-problema de pesquisa, que por sua vez dizem respeito às interações dos participantes do programa analisado no ambiente virtual “Aprender” e em outras redes sociais, e como estes auxiliam em seu processo de formação no decorrer do programa.

Uma experiência muito produtiva que gerou interação dos integrantes no grupo do Facebook foi uma mostra de trabalhos em uma das escolas de inserção dos graduandos. A mostra girou em torno do tema “hábitos para uma vida saudável” (Figura 8) e fez parte das ações conjuntas realizadas no programa. Em outra escola, também houve exposição de trabalhos realizados na disciplina de Artes que, por sua vez, compõem a gama de atividades do programa de Residência Pedagógica (Figura 8).

Figura 8 – Mostra Pedagógica “Hábitos para uma vida saudável” e atividades produzidas na disciplina de artes



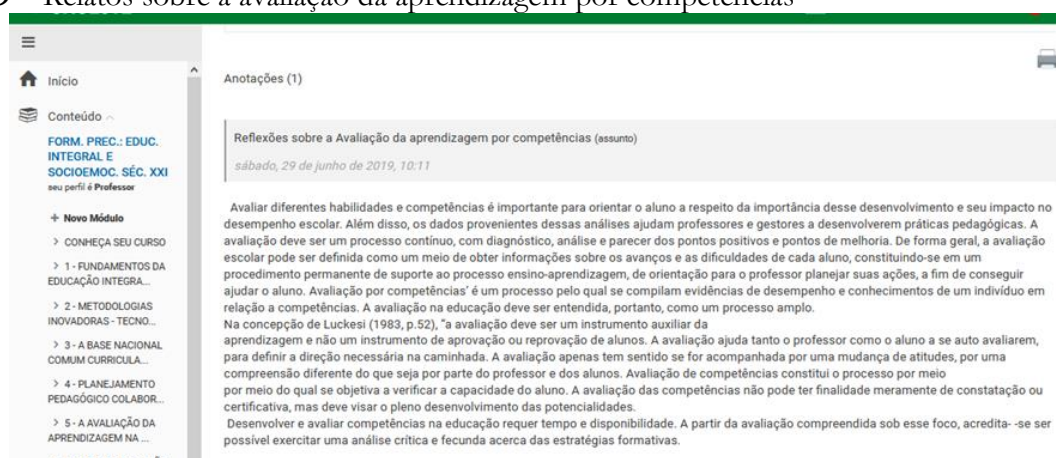
Fonte: Facebook do grupo residência pedagógica / arquivo das autoras

Por fim, a Categoria 5 que reúne relatos sobre “aprendizado significativo sobre conteúdos”, traz a ressignificação dos espaços de interação para a construção do aprendizado significativo de conteúdos. Além das redes sociais, o uso do ambiente virtual “Aprender” possibilitou tal explanação que, em nossa análise, foi fundamental neste processo. Tal ideia vem ao encontro do que destaca Terçariol (2016) quando afirma que

[...] torna-se de extrema relevância a ocorrência de um processo de formação continuada e em serviço que propicie aos professores constantes momentos de reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Assim, dialogando, planejando e praticando com seus pares o uso efetivo das tecnologias em atividades pedagógicas, os professores em formação terão condições de desenvolver novos conhecimentos que subsidiem e os encorajem a inovar em sala de aula, utilizando metodologias e recursos diferenciados! (Terçariol, 2016, p. 36-37).

Os residentes e preceptores evidenciaram o conhecimento construído por meio de anotações contendo feedbacks no ambiente virtual (Figura 9).

Figura 9 – Relatos sobre a avaliação da aprendizagem por competências



Fonte: ambiente virtual Aprender

Neste registro percebemos que as aprendizagens por competências também foram avaliadas positivamente pelos residentes e preceptores neste fórum dentro do ambiente virtual “Aprender”.

É interessante frisar aqui a clareza das orientações sobre o processo avaliativo que a coordenadora elenca para facilitar a construção da escrita de cada membro da equipe. Um dos pontos fortes do programa de Residência Pedagógica é justamente essa relação entre teoria e prática vivenciada a cada etapa do projeto, na qual cada um contribui conforme sua vivência intelectual e de regência docente. Assim, mediante as interações e compartilhamento de ideias e relatos de práticas, a aprendizagem significativa ocorre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciaram que os ambientes virtuais de formação proporcionaram interação entre a equipe, com trocas de experiências vivenciadas no programa de Residência Pedagógica, tornando a aprendizagem colaborativa e significativa, além de proporcionar visibilidade de todo o processo vivenciado.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os sujeitos residentes, preceptores e docente orientador tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência colaborativa de análise e reflexão sobre todo o processo formativo, de maneira que os preceptores puderam acompanhar os avanços de cada residente e que o docente pôde organizar os itinerários formativos e organizacionais do programa, tendo em vista o alto potencial de feedback dos ambientes virtuais.

Além disso, o docente orientador trabalhou com o aspecto motivacional da equipe, incentivando sistematicamente as postagens e compartilhamentos dos residentes e comentários dos preceptores, gerando com isso uma cultura de engajamento e apoio em rede. É importante destacar, nesse sentido, que os dados analíticos da pesquisa corroboram com a perspectiva de Kenski (2015), de que é preciso ensinar e aprender em rede usando recursos abertos e gerando uma ação integrada e colaborativa, ou seja, em equipes.

Um outro ponto fundamental que destacamos como resultado foi a avaliação positiva dos participantes, evidenciada nos relatos de experiências, o que denota que tiveram a oportunidade de refletir sobre a sua própria formação docente, sobre a importância da inserção no contexto da prática e também sobre o papel das tecnologias digitais nesse processo.

Diante disso, é possível concluir que os objetivos do programa de Residência Pedagógica foram alcançados no contexto da pesquisa, no sentido de termos vivenciado o aperfeiçoamento da formação dos discentes. Desenvolvemos ainda projetos e práticas de forma ativa e participativa em uma relação direta entre IES e escola pública, formação prática que foi ressignificada com o uso dos ambientes virtuais e das redes sociais, o que certamente promove a adequação e aprimoramento do currículo do curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – via Programa de Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Edital CAPES nº 06/2018. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA*. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. *Metodologia científica*. São Paulo: Pierson Education do Brasil, 2013.

CUNHA, Arisnaldo Adriano da; CRUZ, Dulce Márcia. Redes Sociais na formação de Professores e alunos: a importância do Facebook na construção de letramentos multissemióticos. *6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: 2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias. Aprendizagem aberta e invertida [Anais eletrônicos]*. Disponível em: <https://encurtador.com.br/agnyU>. Acesso em: 21 dez. 2023.

DENI, Ann Rosnida Md; ZAINAL, Zainor Izat. Padlet as an educational tool: Pedagogical considerations and lessons learnt. In: *Proceedings of the 10th International Conference on Education Technology and Computers*. 2018. p. 156-162.

KENSKI, Vani Moreira. *Design instrucional para cursos on-line*. Editora Senac São Paulo, 2015.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. *São Paulo em perspectiva*, v. 17, p. 26-34, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000300004>. Acesso em: 21 dez. 2023.

PANIZZOLO, Claudia *et al.* Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: ANPEd, 2012.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. *Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores*. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16141>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis: Vozes, 2001.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. O desenvolvimento de projetos, as tecnologias e a formação continuada em serviço de professores. In: TERÇARIOL; AAL; MANDAJI, MS; CAMAS, NPV; RIBEIRO, R.A. (org.). *Da internet para a Sala de Aula: educação, tecnologia e comunicação no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, p. 17-39, 2016.

VIAN, Vanessa. *Ensino Médio Politécnico: relação entre a pesquisa e o professor pesquisador*. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/d0e0134b-aca4-4625-87dd-cc000987a170/content>. Acesso em: 21 dez. 2023.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação. Santa Maria*, Santa Maria, v. 35, n. 03, p. 479-503, dez. 2010. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198464442010000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 dez. 2023.

Title

Pedagogical Residence: training and experiences of residents and preceptors in the virtual environment and in social networks.

Abstract

The Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) runs a program called "Pedagogical Residency", which aims to place undergraduate students in public schools to get a feel for the school environment and begin their teaching reGENCY process. Considering that educational processes are increasingly using technology and that students and teachers make constant use of digital means of information and communication, this research aimed to reflect on the process of interaction between members of the Pedagogical Residency program at a university in the virtual environment "Aprender" and on social networks. We used qualitative methodology and action research. The results showed that the virtual training environments provided an exchange of experiences among the program team, making learning collaborative and meaningful, and providing visibility of the entire journey.

Keywords

Virtual environment; teacher training; pedagogical residency.

Recebido em: 09/09/2023.

Aceito em: 22/12/2023.